

145

ESTUDO DA SOROPOSITIVIDADE PARA LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR) EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS E DOADORES DE SANGUE. *Rafael Defferrari, Rafael M. de Souza, Anderson R. Lazzaron, Kleber G. Luz, Galton de C. Albuquerque.* (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina-

UFRGS. Departamento de Infectologia, Faculdade de Medicina-UFRN).

A Leishmaniose visceral é uma doença endêmica no norte-nordeste brasileiro. Sua transmissão se faz pela picada de mosquitos (flebotomíneos). Entretanto, suspeita-se que possa haver transmissão por outras vias, tal como a hematogênica. Partindo deste raciocínio, decidimos estudar a possível transmissão por esta via, comparando duas populações quanto à prevalência de soropositividade para calazar utilizando como exame laboratorial o FML-ELISA (sensibilidade de 100% e especificidade de 96%). As duas populações estudadas foram as seguintes: 1) 189 pacientes com insuficiência renal crônica (protótipo dos politransfundidos); 2) 189 pacientes doadores de sangue (não transfundidos). Essas duas populações distintas foram comparadas em Porto Alegre/RS (local onde não existem flebotomíneos) e Natal/RN (local onde existem). Os pacientes gaúchos nunca haviam estado em regiões endêmicas, tornando insignificante o risco de contato com flebotomíneos. Resultados: observou-se uma prevalência de soropositividade de 10% em POA, sendo que nos renais crônicos foi de 15%, e nos doadores de 5% (RR=3,00; IC 95%, 0,64-13,98). Em Natal, a prevalência foi de 22,81%, sendo 38,92% nos renais crônicos e 7% nos doadores (RR=5,80; IC 95%, 3,08-10,91). Comparando a prevalência total (ambas as cidades) encontrou-se 33,86% de soropositividade nos renais crônicos e 6,34% nos doadores (RR=5,33; IC 95%, 2,98-9,55). A prevalência foi 2,28 vezes maior em Natal do que em Porto Alegre (p=0,011). Conclusão: Esse estudo sugere que a via hematogênica é importante na transmissão dessa doença crônica e frequentemente letal.